

SILVA, Camila Damasceno. A dramaturgia performativa de Rodrigo García e a produção de corporeidades. Campinas: Unicamp. Instituto de Artes - Unicamp; Mestrado; Matteo Bonfitto. Dramaturgia.

RESUMO

Esta pesquisa consiste na investigação da construção dramaturgical de Rodrigo García - dramaturgo, encenador e cenógrafo, nascido na Argentina em 1964 e radicado na Espanha, onde mantém seus trabalhos junto ao grupo La Carnicería Teatro desde 1989.

A análise se dará a partir da perspectiva de Teatro Performativo e Performatividade - conceitos desenvolvidos por Josette Féral e Érika-Fischer-Lichte, respectivamente -, com foco sobre a performatividade da dramaturgia como proposta de construção de corporeidades, considerando a dupla condição do ator enquanto produtor e canal de teatralidade. Serão analisados materiais impressos, vídeos e entrevistas com o dramaturgo e com atores do grupo La Carnicería Teatro, além da pesquisa de bibliografia de referência.

A pesquisa será realizada com uma abordagem fenomenológica, ou seja, o objeto será abordado por um viés de análise tácita de conteúdo, considerando as experiências dos sujeitos envolvidos nos processos de criação pesquisados, com foco na compreensão dos recursos dramaturgical que possam ser motivadores/propositores do estado de presença do ator em cena.

PALAVRAS-CHAVE: Atuação; cena; Dramaturgia; Performatividade; Teatralidade.

ABSTRACT

This research is to investigate the dramaturgical construction of Rodrigo García - playwright, director and set designer, born in Argentina in 1964 and settled in Spain, where he keeps his work with the group La Carnicería Teatro since 1989.

The analysis will be made from the perspective of Performative Theatre and Performativity - concepts developed by Josette Féral and Érika Fischer - Lichte, respectively - with focusing on the performativity of dramaturgy as proposed construction of embodiment, considering the double condition of the actor while producer and theatricality channel. Printed materials, videos and interviews with the playwright and actors of the group La Carnicería Teatro will be analyzed, in addition to bibliography of the research.

The research will be conducted with a phenomenological approach, which is going to be an tacit content analysis, considering the experiences of those

involved in the creation processes surveyed, focusing on understanding the dramaturgical resources that can be motivators / proponents of the presence status of the actor on the scene.

KEYWORDS: acting, playwriting, performativity, theatricality, scene.

TEXTO COMPLETO

O presente texto é um apanhado geral das reflexões desenvolvidas até aqui em pesquisa a respeito do trabalho de dramaturgia e encenação de Rodrigo García junto ao grupo espanhol *La Carnicería Teatro*, com o qual o autor tem mais de vinte montagens desde 1989. Teve espetáculos produzidos pelo Festival d'Avignon, o Centro Dramático Nacional de Madrid, o Teatro Nacional de Bretanha, a Bienal de Veneza, o Festival de Outono de Paris, a Schaubunne e, mais recentemente, a MIT de São Paulo, entre outras instituições e festivais de renome internacional.

A obra de García inclui títulos como *Agamenon. Volví del supermercado y le di una paliza a mi hijo*, *La historia de Ronald, el payaso de McDonald's*, *Accidens. Matar para comer* e *Prefiero que me quite el sueño Goya a que lo haga cualquier hijo de puta*, de onde emerge um carácter fortemente político. A cada texto, a dramaturgia parece levar ao limite as questões que aborda, girando sempre em torno da violência do consumo, da violência política e da resistência do homem de se ver tanto como mercadoria quanto como animal.

Meu trabalho é muitas vezes criticado como violento, mas eu não estou de acordo. A violência está na rua, na política, em países inteiros que sofrem com ela... Eu só me expesso usando minhas ferramentas, às vezes elas são difíceis, mas nunca mais do que a vida. Chamar a atenção para a violência, que é diferente de ser violento, é mais importante do que escondê-la. Notando a violência é que podemos fazer alguma coisa, repensar as coisas. Escondendo, não damos o valor que tem. Ocultar a violência é pessimista, chamar a atenção é, penso eu, algo positivo. (...) Ao mostrar a realidade nua e crua, eu acredito que contribuo para pensar que a vida pode ser mais agradável se nós percebemos que nem tudo é cor de rosa. (GARCÍA apud, CORTE, 2009, tradução nossa).

A análise debruça-se sobre a performatividade de sua escrita e a presença do texto em cena através dos atores, cenários e projeções, favorecendo a produção de corporeidades que instauram um estado de presença próprio de um teatro performativo. Porém, não se trata de uma análise que privilegie o aspecto formal sobre o conteúdo ou o texto sobre as demais materialidades da cena. O que se pode observar até este ponto da pesquisa é a potencialidade da construção de fricções entre imagens e palavras a partir de procedimentos performativos de trabalho de dramaturgia, atuação e direção - no que concerne a produção de imagens pelos atores em processos de improvisação, a seleção destas imagens e o processo de composição feito por García, tanto quanto a edição de material áudio visual e

construção de textos narrativos de forte teor alegórico – explicitando o que Óscar Cornago define como “um trabalho minucioso sobre cada um dos planos materiais da cena, desde o corpo do ator até o corpo da palavra” (CORNAGO, 2006).

Não me considero um diretor de teatro, mas uma pessoa de arte criação. As coisas que eu faço estão misturadas... Teatro, artes plásticas, vídeo... Gosto de fazer cenografia e também os textos. Uma criação um pouco global, mais geral, com muitas coisas. De toda forma, a matéria do meu trabalho são os atores. O pintor pinta com tintas, eu trabalho com o corpo dos meus atores e isso pra mim é o principal. (GARCÍA, 2007)¹.

Rodrigo García elabora uma linguagem particular que considera o ator enquanto portador do discurso do autor; porém, principalmente, enquanto corpo presente em cena, como produtor e canal de teatralidade, propondo uma corporeidade que se diferencia de uma composição representacional.

O que está em jogo no teatro de García é esta exposição do corpo aliada ao discurso contido no texto, muitas vezes explicitando as fricções entre imagens cênicas e conteúdo textual projetado sobre o cenário ou dito em cena pelos atores. “Somos transmissores do texto que o Rodrigo faz. Como portabandeiras”², define o ator Jean-Benoît Ugeux em entrevista à pesquisadora. É sobre este ponto que a pesquisa, atualmente, se detém com maior atenção. Considerando a dupla condição do ator enquanto produtor e canal de teatralidade, como os dispositivos utilizados por García para disparar a criação dos atores propõe outras corporeidades? Como a produção de imagens cênicas afeta o processo de criação dramática (que ocorre em paralelo aos encontros de criação cênica)? Quais ferramentas dramáticas e de encenação potencializam a performance dos atores e das palavras (ditas ou projetadas sobre o cenário)?

(os atores de Rodrigo García) não recuam diante de nenhuma das consequências daquilo que tenham anunciado. O que, certamente, pode causar estranhamento, é que não sejam feitas sob a máscara de um personagem que, ao final, como mostra a tradição teatral, os redima do que estão fazendo. (...) A fronteira entre o que fazem e o que são é extremamente estreita. Já não está delimitada por essa excessiva máscara de ficção. Sem dúvida, quando fazem o mostram sobre um cenário, mas é sua própria pessoa que atua e se expõe. (TACKELS, 2013, tradução nossa).

O dramaturgo usa deliberadamente os signos que estes corpos trazem consigo como parte efetiva da cena, enquanto corpos carregados de marcas histórico-culturais e em contínua formação; de acordo com o que define

¹ Transcrição parcial de entrevista concedida ao programa televisivo *Kuhinja*, produzido por **pro.ba** (TV independente de Sarajevo) e compartilhado via Youtube em 17.01.2007

² Trecho de entrevista cedida pelos atores Jean-Benoît Ugeux e Juan Abajo à pesquisadora em 15 de março de 2014.

Merleau-Ponty, corpos que não são somente “uma ideia histórica, mas uma serie de possibilidades para ser continuamente realizadas” (MERLEAU-PONTY apud, BUTLER, 1988, tradução nossa).

Metodologia

A metodologia de pesquisa partiu de uma abordagem fenomenológica, lidando com os materiais por um viés de análise tácita de conteúdo, visando uma pesquisa exploratória, considerando as experiências da própria pesquisadora e dos agentes envolvidos nos processos de criação pesquisados; em um movimento de continua revisão dos passos e das posições diante do material.

O mundo fenomenológico é não o ser puro, mas o sentido que transparece na intersecção de minhas experiências, e na intersecção de minhas experiências com aquelas do outro, pela engrenagem de umas nas outras; ele é portanto inseparável da subjetividade e da intersubjetividade que formam sua unidade pela retomada de minhas experiências passadas em minhas experiências presentes, da experiência do outro na minha. (MERLEAU-PONTY, 1999)

O método está sendo aplicado através de leitura da bibliografia de referência, dos textos teatrais de Rodrigo García e de entrevistas cedidas pelo dramaturgo e demais membros do *La Carnicería* a diversos veículos de imprensa, assim como de acesso a outras formas de registro de materiais ligados ao trabalho do grupo e de Rodrigo García, como vídeos de espetáculos e material fotográfico. Em março de 2014, por ocasião da participação do grupo na MIT São Paulo, a pesquisadora teve a oportunidade de entrevistar García, John Romão (assistente de direção) e atores. Este material é parte imprescindível do processo de pesquisa desenvolvido até este momento.

A busca é por desenvolver uma ampla compreensão dos fenômenos envolvidos nos processos de criação de Rodrigo García junto ao grupo *La Carnicería Teatro* analisando os procedimentos que proporcionam a performance da palavra e a produção de corporeidades.

Bibliografia

- BUTLER, Judith. **Performative Acts and Gender Constitution: An Essay in Phenomenology and Feminist Theory**. In: Theatre Journal. Vol. 40, No. 4, pp. 519-531, 1988.
- CORNAGO, Óscar. **Teatro postdramático: las resistências de la representación**. In: *Artes de la escena y de la acción em España 1978-2002*, Cuenca: UCLM, pp.165-179, 2006.
- CORTE, Roberto. **Entrevista a Rodrigo García**. In: La Ratonera – Revista Asturiana de teatro. No. 26, maio de 2009.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

TACKELS, Bruno. **Inmersión em el mundo según Rodrigo García**. In: *Cenizas Escogidas*. Segóvia: La Uña Rota, pp.11-18, 2013.